

Representações linguístico-discursivas em texto midiático no contexto político do Brasil

Eni Abadia Batista (UnB)
Juliana Ferreira Vassolér (UnB)

Não há como negar que a globalização impôs mudanças não só nas estruturas sociais, mas também no modo como as pessoas se empreendem em situações de comunicação. O contexto, de fato, é de mudança e a linguagem acompanha de perto e, de forma dinâmica, se reconfigura em formas multissemióticas. As representações discursivas e de comunicação, em meio às transformações sociais e políticas, têm sido marcadas pelo caráter multimodal que se mostra permeado por elemento tanto visual como escrito, os quais, em colaboração mútua, constroem significados.

Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 16) e Kress e van Leeuwen (1996, 2006) apontam que mesmo os textos que são apenas escritos apresentam materiais com componente multimodal, pois podemos observar a forma das letras, cores e outros aspectos que constituem o todo significativo. Para os autores, a escrita é uma representação semiótica. Desse modo, enquanto o discurso pode incorporar as informações implícitas com os aspectos sociais e com os estados emocionais, pode também apresentar significados que são linguisticamente codificados. Nessa perspectiva, as formas de comunicação trazem características que imprimem várias semioses. De acordo com os estudos da Análise de Discurso, o termo semiose sugere a vantagem de que a análise se preocupa com várias modalidades semióticas das quais a linguagem é apenas uma. Semiose é entendida, nessa perspectiva, como um elemento social, uma parte ou um aspecto da vida social (FAIRCLOUGH, 2010, p. 81).

O texto multimodal, portanto, composto por palavras e imagens e outros recursos semióticos pode ser submetido a uma análise textualmente orientada (Fairclough, 2003), ampliada e interpretada pelas categorias da Gramática de Design Visual de Kress e Van Leeuwen ([1996], 2006, p. 2).

Considerando que o texto multimodal se apoia em diversos recursos semióticos para a elaboração do sentido, este texto busca analisar representações visuais como elemento central de significados em publicações midiáticas e discute como os discursos são permeados de metáforas e contribuem, de modo expressivo, para a construção de identidades sociais. Para isso, adota os pressupostos teóricos da Análise de Discurso Crítica de Fairclough ([1996] 2001, 2003, 2010), da Gramática Visual de Kress e van Leeuwen (1996, 2006) e de Metáforas da vida cotidiana, conforme Lakoff e Johnson (2002).

Desse modo, o objetivo fundamental neste trabalho é a análise da página inicial do jornal “ACapa”. Segue o mesmo

enfoque de Batista e Vassolér (2018), quando fizeram a opção de análise de um corpus oriundo desse jornal, seguindo critérios para análise de texto multimodal veiculado, com exclusividade, nas redes sociais de comunicação via web. Os procedimentos metodológicos para o estudo são apropriados a uma pesquisa social e acadêmica de cunho qualitativo, de tradição descritiva/interpretativista a qual é recomendada para o tipo de corpus escolhido e para o desenvolvimento da análise centrada na descrição discursiva dos dados e dos significados dos recursos semióticos disponíveis.

De acordo com Ada M. Matias Brasileiro (2013, p. 49), “[...] análise discursiva é aquela que se ocupa de interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados”, portanto, constitui-se adequada para este estudo. Com base nessas diretrizes, optamos por textos de temática com referência a um movimento histórico-político-social para constituir o corpus do estudo.

Contextualização

As duas publicações selecionadas consistem em produções do jornal “ACapa” cujo traço marcante é o uso de metáforas visuais em suas representações linguístico-discursivas com o foco em questões políticas.

Em maio de 2016, o contexto político-social brasileiro foi marcado por grande transformação, devido ao afastamento da Presidente da República após votação no Senado Federal pela admissibilidade do parecer favorável ao processo de *impeachment* e, como efeito, o vice-presidente tomou posse em agosto do mesmo ano. O interstício temporal entre a criação dos textos foi marcado politicamente por inúmeros protestos contra o evento político ocorrido, contra as reformas propostas pelo novo governo e pelas evidências divulgadas sobre corrupção na esfera do governo do país. Contudo, embora tenha iniciado um processo de recessão econômica, nesse período, as manifestações foram consideradas por alguns grupos específicos como menos representativas. É nesse cenário de recessão econômica, crise e apatia política que os textos foram escolhidos como corpus deste texto.

Circuito visual discursivo – contribuições teóricas

Para empreender a análise, algumas proposições teóricas precisam ser demarcadas como a Teoria Semiótica Social Multimodal, a Gramática do Design Visual, a Análise de Discurso Crítica (ADC), bem como o que diz respeito às metáforas, do cotidiano, conforme estudos realizados por Lakoff e Johnson.

Sob a ótica das pesquisas supracitadas, o analista de dados sociais deve observar que, no processo de comunicação explícito por meio de textos divulgados em mídias, a produção costuma carregar aspectos de tendências do próprio autor ou tomar como foco representações que induzem à interpretação

de significados motivadas pelas experiências sociais e políticas em contextos diversos. Assim, as representações são elaboradas com base na relação de colaboração entre um conjunto de signos socialmente compartilhados e os diversos modos semióticos socialmente estabelecidos.

Nesse entendimento, a Semiótica Social, defendida inicialmente por Hodge e Kress (1988) e mais tarde por Kress (2010) que expande para TSSM (Teoria Semiótica Social Multimodal), considerando os significados socialmente construídos por meio de modos semióticos de textos e de práticas semióticas de todos os modos que emergem da sociedade, em contextos diversos e em todos os momentos da história humana. É por essa tendência dos usos sociais de muitos modos para se comunicar que surge a nomenclatura multimodalidade e a pesquisa e análise de textos multimodais.

A perspectiva da Teoria Semiótica Social Multimodal (KRESS, 2010), portanto, indica que os significados são gerados pelo contexto social e organizados em sistemas de representação socialmente instituídos. Assim, todos os textos são multimodais e construídos pelas representações discursivas. Nesse processo circular, encontram-se o nível semiótico da representação que considera o objeto em um dado contexto de situação e de cultura e o nível semiótico da comunicação que examina a expressão dos atores sociais em um determinado encadeamento de ideias dentro de certo contexto.

Kress e van Leeuwen (1996, p. 6) definem representação como um processo no qual o produtor de um signo busca um recurso semiótico que esteja conectado com o seu interesse e com a sua história cultural, social e psicológica, e que esteja focalizado em um contexto específico da produção. (KRESS; van LEEUWEN, 1996, p. 6, tradução nossa).

Acerca do tema, pode ser esclarecido que a multimodalidade compreende a produção de signos e significados como uma ação social realizada em determinado contexto de uso no qual o interesse do produtor determina a forma de representação. É nessa perspectiva que, o estudo que envolve representações linguística e discursiva deve ser considerado como sistema semiótico multimodal, organizado como produto do contexto social. Isso ocorre porque fazem parte dos modos estabelecidos em um campo histórico social e em determinado contexto político pelas estruturas de poder que revelam aspectos ideológicos.

Assim, a produção de textos vislumbra uma riqueza no fluxo de recursos disponíveis como imagens, sons, cores e outros modos de estruturação dos textos os quais exigem novas regras de análise, e nesse círculo visual, a leitura multimodal transcende a semiótica clássica. Apoiada em Kress (2010), Batista (2014, p. 10) escreve que:

a prática de concentrar-se a textualidade nas questões sociais e na sua leitura é princípio básico da Semiótica Social Multimodal bem como da Análise de Discurso Crítica, pois chama a atenção para todas as

formas de significação de atividades do meio social, especialmente no campo da política e das estruturas de poder, nas quais há distintos interesses por parte daqueles que produzem textos.

De acordo com o posicionamento sugerido pela autora, é possível entender que o ponto central da Teoria Semiótica Social Multimodal é o significado implícito nos recursos semióticos utilizados nas produções linguístico-discursivas como processo de construção social, imerso em dinâmicas culturais e ideológicas. Nesse sentido, para o estudo e análise de textos, é necessário observar todas as formas de representações visuais.

Tal como o pensamento de Kress e van Leeuwen e Kress (2010), para Santaella e Nöth ([1997], 2014 p.15), não há representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que a produziram, do mesmo modo como não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos artifícios visuais, os quais se constituem como formas de linguagem e de comunicação.

Desse modo, as representações tanto no campo visual como discursivo podem ser vistas como descrição ou como simulação da realidade. A função interpretativa desses aspectos seria a relação do leitor com o contexto, que se configura como sistema social de conceituação, no qual os significados são estabelecidos socialmente, impulsionando a criação de novos ícones e o desenvolvimento de representações que instituem cada vez mais novas metáforas.

Para Lakoff e Johnson (2002, p.19), o sistema social de conceituação parte fundamentalmente de recursos utilizados de forma extensa na vida cotidiana e, assim, surgem as metáforas. São construídas por meio de uma imagem mental cujos signos representam o ambiente visual. Os autores explicam que as metáforas não são aleatórias, mas se estabelecem com coerência exteriorizada ao signo e torna-se culturalmente determinada. Assim, a experiência e os valores fundamentais de uma cultura se constituem coerentes com as estruturas das metáforas das quais a sociedade utiliza.

As metáforas para Lakoff e Johnson (2002) classificam-se em: (i) ontológicas, (ii) estruturais, (iii) orientacionais. As metáforas **ontológicas** nos permitem compreender certas experiências e estabelecer relações entre eventos, atividades, emoções, ideias como entidades e substâncias. Permitem uma grande variedade de propósitos, como referir-se; quantificar; identificar aspectos; identificar causas; traçar objetivos e motivar ações, entre tantos outros. Muitas vezes, nem percebemos esses tipos de construções como metáforas, pois elas estão presentes na nossa vida cotidiana.

As metáforas **estruturais**, segundo os autores, são necessárias para relacionar conceitos que compreendem a experiência humana. São tão naturais que, usualmente, são tomadas como evidência de um fenômeno de descrição direta. São usadas para compreender eventos, ações, atividades e circunstâncias da condição humana.

No que se refere às metáforas **orientacionais**, os autores indicam que elas se relacionam com orientação espacial como, por exemplo, em cima, embaixo, dentro, fora, frente, profundo, raso, central, periférico entre outros. Essas orientações espaciais são apresentadas, segundo os autores, como motivadas e transcendentais da experiência física e cultural dos atores sociais a quem se referem. São listadas como uma prática discursiva que se naturaliza na vida cotidiana de uma sociedade como, por exemplo, a expressão “para cima” que significa “feliz”; “para baixo” que pode ser uma metáfora para a situação de “tristeza”. Há muitas expressões com significados estabelecidos pelos discursos que permeiam a sociedade como “consciente” poder estar relacionado a quem está para cima; “inconsciente” a quem está para baixo; cheio de “saúde e vida” pode também significar para cima; “doença e morte” pode significar para baixo; “bom”, para cima; “mau”, para baixo, entre outros. Portanto, pode-se sugerir que as representações visuais e metafóricas sob o olhar dos aspectos semióticos são ideologicamente motivadas socialmente.

Assim, o estudo da construção de discursos nos quais a imagem se funde com a representação semiótica, por meio do discurso verbal, estabelecendo metáforas e criando identidades nas relações sociais que, por sua vez, são motivados por ideologias e por manifestações de poder em conformidade com os estudos de ADC de Fairclough ([1996] 2001, 2003).

Segundo Fairclough (2003), uma análise com enfoque nos significados representacionais deve considerar três categorias básicas: os processos, que se referem ao modo como os participantes agem nos eventos sociais; os participantes, que podem ser representados pessoal ou impessoalmente, como agentes ou pacientes, ou ainda, podem ser nomeados de acordo com a classe ou categoria a que pertencem; além das circunstâncias de tempo e lugar. Fairclough defende que:

Para analisar os textos, sob a perspectiva representacional, é necessário verificar quais processos, participantes e circunstâncias estão incluídos na representação dos eventos observados, quais elementos foram excluídos, aos quais foi dada maior importância; se o evento social está representado de forma concreta ou abstrata e qual é o nível de generalização da representação (FAIRCLOUGH, 2003, p. 135-136, tradução nossa).

Dessa forma, fica claro o entendimento de que a utilização da linguagem na esfera da prática social é determinada por fatores históricos, culturais e das estruturas de poder. É nessa vertente da Análise de Discurso Crítica que tratamos o tema que envolve estudo da linguagem como prática social e, para tal, considera-se o papel crucial do contexto. Demonstramos assim, o interesse pela relação

que há entre a linguagem e o poder e, nessa perspectiva, a linguagem é um meio de dominação e de força social que se dispõe a legitimar as relações de poder estabelecidas institucionalmente. Dessa forma, o discurso seleciona e transforma esses elementos de acordo com os interesses do contexto. Portanto, a transformação do discurso depende do conhecimento dos participantes e é realizada por ações específicas baseadas nas referências intimamente ligadas às experiências e práticas sociais.

O discurso, assim, não só constitui versões de práticas sociais como também legitima ou critica práticas em contextos sociais específicos. Sob essa perspectiva, Kress e van Leeuwen, expandindo ainda mais o conceito de Fairclough, definem o discurso como:

Conhecimentos socialmente construídos sobre alguns aspectos da realidade [...] é desenvolvido em contextos específicos nos quais são sempre apropriados aos interesses sociais dos atores, sejam eles externos (Europa Ocidental) ou não (uma família em particular), contextos explicitamente institucionalizados (jornais) ou não (conversa informal no jantar). (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 4, tradução nossa).¹

O discurso assim considerado avigora a convicção de que o texto é visto como evento discursivo e concebe significados, advindos das maneiras como ele se configura em práticas sociais e nos modos de representar, de interagir e de ser. As motivações discursivas são constituídas pelas práticas sociais e por meio de elementos que ao ser representados os legitimam, especificamente no que se refere aos efeitos em lutas hegemônicas.

Com essa leitura e sob o entendimento de que o processo de significação faz parte das práticas discursivas e sociais, o campo dos estudos multimodais explora o trabalho intersemiótico entre as modalidades da linguagem e o diálogo com esses significados. Esse é o ponto central para as análises, propondo levar à reflexão de que o que suscita das estruturas visuais pode estabelecer um diálogo com as estruturas linguísticas.

A perspectiva do estudo, enfim, amoldado nesse circuito visual discursivo busca construir um diálogo entre as formas de representação, a Análise de Discurso Crítica e as metáforas do cotidiano. Procura mostrar como os recursos semióticos são utilizados no texto, desvelando os significados e a intenção das escolhas realizadas, pois, mesmo de forma tácita, as representações podem estar carregadas de aspectos ideológicos. Nesse arranjo de significados e de interpretação, o interesse maior na análise empreendida é ressaltar que os modos semióticos ao serem utilizados no texto estão ligados às escolhas sociais, às marcas políticas, às lutas de poder e, por isso, essa tríade teórico-metodológica constitui-se balizadora para a análise dos textos selecionados.

1. “[...] socially constructed knowledges of (some aspects) of reality [...] developed in specific social contexts and in ways which are appropriate to the interest of social actors in these contexts, whether these are very broad contexts (‘Western Europe’) or not (a particular family), explicitly institutionalized contexts (newspapers) or not (dinner table conversation)”. (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 4).

O corpus e o arranjo dos significados

O corpus para análise foi constituído por dois textos retirados do jornal “ACapa”, sendo que o Texto 1 foi publicado em maio de 2016 e o Texto 2, em maio de 2018, ou seja, dois anos depois. O meio de divulgação de ambos os textos é, portanto, a web. O jornal “ACapa” é visto como precursor de conteúdo atual e criativo, além de trazer temas de grande interesse no meio acadêmico. Como pode ser observado, os textos são curtos e circularam via web, também foram publicados no Facebook e em outras redes sociais, visando o alcance de maior número possível de leitores.

A escolha desse tipo de corpus foi realizada em razão da criticidade desenvolvida no percurso dos estudos acadêmicos e do interesse voltado à opção de desenvolver uma análise centrada na Análise de Discurso Crítica que permite o uso de textos como material de pesquisa. Deve-se também à intenção frequente do analista de discurso de ater-se no enfoque voltado ao modo utilizado para a construção de significados nos textos. As produções selecionadas para a constituição do corpus despertaram certo impacto ao primeiro olhar pelas representações que se realizam por meio de recursos semióticos revestidos de metáforas. São recortes específicos do jornal que foi localizado nos links citados na sequência.

Os meios de distribuição do jornal “ACapa” são a web e as redes sociais, conforme os links:

Facebook – <www.facebook.com/acapabr>;
Instagram – <www.instagram.com/acapabr>;
Twitter – <www.twitter.com/acapabr>;
Tumblr – <www.acapabr.tumblr.com>;
Pinterest – <www.pinterest.com/acapabr>;
Snapchat – <acapabr>;
Email – <acapabr@gmail.com>;
Site - <<http://www.acapabr.tumblr.com>>.

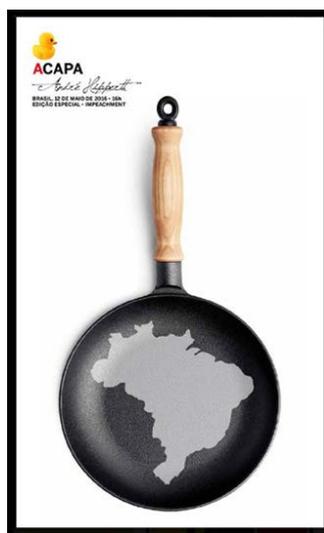
O jornal “ACapa” foi fundado em 23 de março de 2016. Apresenta conteúdo pautado nos acontecimentos atuais da sociedade e, a maior parte deles, com enfoque político, sem abrir mão da criatividade peculiar da expressão visual e também jornalística. Cabe ao leitor inferir conexões entre o conteúdo publicado e a realidade dos noticiários e manchetes de outros jornais. O próprio jornal se descreve como “um jornal sem jornal” e se classifica como “a primeira página que você não vê no jornal que você lê”.

A seguir, empreendemos a análise do corpus selecionado, iniciando à luz da Gramática de Design Visual e seguindo sob as orientações das categorias da Análise de Discurso Crítica e, por fim, apresentamos considerações relacionadas às metáforas da vida cotidiana com enfoque nos significados representacionais, apontados no decorrer da análise.

Análise do corpus

Para o processo de análise do corpus, organizamos da seguinte forma: iniciamos com o Texto 1 - ACapa, 12 de maio de 2016 (Figura 1), na sequência, o Texto 2 - ACapa, 17 de maio de 2018 (Figura 2), e, em seguida, apresentamos o pato amarelo como símbolo de protestos políticos e a logomarca do jornal, conforme sequência abaixo:

Figura 1 - ACapa, 12 de maio de 2016



Fonte: <<https://www.facebook.com/acapabr/photos>>

O destaque no texto de caráter multimodal foi dado à sobreposição das imagens de uma frigideira e do mapa do Brasil, bem como a logomarca do jornal que está ilustrada por um pato de borracha amarelo, além do contraste nas cores vermelho e preto com as quais o nome do jornal foi grafado, enquanto à direita, a ênfase é para o texto verbal transcrito a seguir:

ACapa da histórica quinta-feira, 12 de maio de 2016, estouram como foguetes nas mãos da classe média logo após a queda de uma presidente. Hoje o jornal sem jornal, como estabilidade para um presidente da República eleito no Brasil, publica uma galeria de primeiras páginas, cada uma com a leitura de um jornalista visual brasileiro.

A análise transcorre pelo texto ilustrativo apresentado, o qual foi denominado “circuito visual”, com intuito de maior destaque do tópico ilustrativo. O texto em questão apresenta relação de complementariedade entre a parte escrita e a imagem centrada na frigideira. Entendemos que a imagem se refere a uma representação metafórica conceitual (LAKOFF & JONHSON, 2002) que, no caso, foi usada com a função de fortalecer a ideia de que, com a situação de mudança de governo, denominada pelos militantes de esquerda mais radicais de “golpe”, “o Brasil está frito”, significando na linguagem usual do cotidiano como “encontra-se em

uma situação pior”, sem saída. A denominação aportou-se de parte da classe social brasileira esquerdista que, nesse momento histórico, sentiu-se ultrajada ao ver a queda de poder da presidente eleita como representante de uma ideologia política vista como a mais viável para os menos privilegiados do país e que, até então, carregou o discurso da esperança de uma vida melhor, cuja essência do partido político é a promessa do paraíso do consumo de bens e serviços a que chamam de “justiça social”.

Além disso, outro elemento visual compõe os significados presentes no texto tais como o pato ‘de borracha’ amarelo que ilustra a logomarca do jornal. A imagem do pato amarelo tornou-se símbolo dos protestos desde que foi colocado no espelho d’água do Congresso Nacional com os dizeres “não vou pagar o pato”, na função metafórica conceitual e cultural, contra o aumento dos impostos.

À luz da Gramática de Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 73), as representações se realizam dentro de esquemas específicos. Assim, considerando a orientação dos autores, a exemplo da estrutura linguística, os participantes no texto, incluem-se como “abstratos”, em termos de seres, coisas e lugares em interação, envolvidos em processos que trazem significados particulares a serem apreciados como ação, acontecimento e transformação.

A representação dos participantes, portanto, ao lado de outros elementos composicionais e estruturantes como os processos (verbos) e as circunstâncias (complemento), nos textos multimodais, exercem funções léxico-gramaticais com o objetivo de significar o modo de informar e o que se deseja informar a que se propõem.

Com base nessa concepção, Kress e van Leeuwen ([1996] 2006) apontam em termos de estruturas visuais como **narrativas** e **conceituais**. As narrativas caracterizam-se pela dinamicidade, pois se inserem na experiência material de mundo do fazer e acontecer e as conceituais porque carregam significados nas relações sociais.

De acordo com os autores, as estruturas **narrativas** relacionam-se com as ações dos **participantes** que podem ser coisas ou pessoas e que se caracterizam por estruturas visuais as quais se realizam por meio de processos de ação e de reação, sejam mentais e/ou verbais. Enquanto as estruturas **conceituais** são estáticas, desprovidas de relações espaciais e direcionais, cujos participantes são representados com significações de forma atributivas e a elas podemos atribuir valores. Situam-se na experiência de ser e de existir no mundo, conforme Kress e van Leeuwen (2006, p. 59).

O foco na imagem analisada, dessa forma, se estabelece nos atributos e nas identidades dos participantes e suas características se configuram com base na disposição de sua apresentação em uma relação de parte ou de todo e de detalhamento do pano de fundo, cores e do contexto histórico de criação.

Considerando, então, os conceitos de Kress e van Leeuwen, no texto 1, o participante representado de destaque é a frigideira. Essa representação é **conceitual**, pois evoca um processo simbólico de identidade e de pertencimento a determinada classe social, no caso, a classe média, que adotou na época, as panelas para manifestações políticas. Pode-se inferir que o processo relacional atributivo (fritar) pelo qual os participantes são representados pode sugerir a intenção de atribuir à classe média a responsabilidade pela atual conjuntura política do país, em harmonia com a metáfora visual que apresenta o mapa do Brasil estampado no fundo de uma frigideira. Indica sobremaneira, a evidência de uma situação negativa como consequência do evento do impeachment da presidente em relação à condição social e econômica que a sociedade usufruía antes.

Figura 2: *ACapa*, 17 de maio de 2018



Fonte: <<https://www.facebook.com/603989273084051/posts/1016427788506862>>

Em ambos os textos a representação da metáfora conceitual ocorre por processo simbólico e pelo uso da imagem da frigideira que faz referência ao movimento político e ao manifesto social denominado panelaço.

O panelaço é um tipo de manifestação que foi utilizada pela primeira vez em uma marcha de atores da classe média contra o governo de Salvador Allende, em 1971, no Chile, e também na Argentina, em manifestações contra o presidente De La Rúa, em 2001, com o objetivo de mostrar ao governante que devido às medidas empobrecedoras do governo, as panelas ficaram vazias. No Brasil, o significado de bater as panelas, além de fazer alusão às manifestações dos países vizinhos, demonstrou o desejo de interdição da voz da presidente que não mais agradava os manifestantes.

No que se refere aos recursos adotados pelo designer ao produzir a imagem que se tornou recorte do corpus de análise deste texto, destaca-se pela correlação com a perspectiva crítica da Análise de Discurso na qual a intenção ideológica

manifesta-se como instrumento semiótico de lutas de poder. As manifestações criam forças quando ocorrem de forma efetiva por parte da sociedade, no entanto, percebe-se que os sentidos veiculados, de forma recorrente, enfocam à universalização de interesses particulares projetados no recipiente, “frigideira,” em destaque. Acreditamos que esse sentido macro esteja evidente e representado pelo mapa do Brasil.

A tentativa aí, ao referenciar a classe média, parece ser a de estabelecer e de sustentar relações de dominação diferenciadas para diversas classes mesmo que as necessidades e efeitos sejam direcionados à população do país.

Percebe-se, no texto, por um lado, uma dura crítica à classe média brasileira que se sente, após apoiar o *impeachment*, afetada pela eminente inflação e aumento do dólar. E, por outro lado, a classe que se considera menos privilegiada, movida pela revolta do dito golpe, sente-se afetada pelos cortes adotados pelo novo governo. Com isso, ocorre o que é definido como forma de fragmentação de classes ou grupos sociais, indicando que a representação adotada carrega significados adversos às crenças do autor do texto e de seus seguidores. Isso porque a frigideira foi um recurso utilizado para as manifestações a favor do *impeachment*, o que ocasionou a separação de classes e ideologias e, em consequência, a separação enfraquece os movimentos e impede a constituição de um desafio popular mais efetivo.

O texto como um todo instancia relações entre produtor, produto e observador, podendo ocorrer na forma escritor, texto, leitor, extensivo às formas alusivas à produção e à recepção de texto (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 114), uma vez que o texto foi produzido em circunstância específica e interessa a grupos específicos. Nesse sentido, no desempenho de seu papel, o produtor constrói a representação que, ao ser interpretada pelo leitor, traduz os possíveis significados apresentados pelas imagens, conforme os contextos sociais em que são utilizadas. Desse modo, as relações de interação significam-se, conforme as realizações visuais, como o contato (oferta ou demanda), a distância social (plano fechado e plano aberto), a perspectiva (frontal, oblíquo e vertical) e valor (natural e sensorial), em acordo com a Gramática de Design Visual de Kress e van Leeuwen (1996, 2006).

Assim, consideramos com as observações que no texto 1 as relações de significados interacionais podem ser observadas a partir do plano aproximado dos participantes representados e da perspectiva frontal da imagem que induzem a uma aproximação com o leitor. Observa-se também que as categorias composicionais mostram vetores que acompanham a direção do cabo da panela no sentido vertical para baixo, uma vez que a maior porção da imagem está na parte inferior da página. Esse direcionamento dos vetores pode evidenciar a expectativa do autor e a decadência da esperança e da justiça social em relação ao que está em curso e ao futuro político do Brasil.

Da mesma forma, no texto 2, o destaque da imagem das frigideiras está em sua dimensão proporcionalmente ampliada em relação aos demais elementos visuais da página. A perspectiva frontal da imagem metafórica da frigideira como objeto em questão parece interpelar subjetivamente o leitor para uma inferência da grafia do número quatro, fazendo alusão ao alto preço do dólar em relação à moeda brasileira. Este arranjo pode indicar uma aproximação entre os produtores do texto e o leitor no que se refere ao contexto social de produção do texto.

A alusão e a crítica voltam-se em ambos os textos aos manifestos da classe média que ocorreram na ocasião do *impeachment* em 2016 e agora, em 2018, o texto 2, indica que, como consequência do evento político, a qualidade de vida e o consumo em dólar como viagens à Disney deverão ser substituídas por viagens nacionais.

Quanto à composição do texto

A composição textual, segundo os pressupostos de Kress e van Leeuwen ([1996], 2006), descreve a organização espacial dos elementos, observando valores informacionais que podem ser representados pelo recurso do enquadramento, moldura; saliência e projeção, com base no posicionamento dos elementos como esquerda ou direita em uma relação de dado ou novo; topo ou base, em relação ao que é real ou ideal; centro ou margem com relação à informação principal e informação complementar; na relação entre os elementos da imagem como interligadas ou segregadas; nas estratégias para dar maior ou menor destaque a certos elementos como tamanho, cores e posicionamento em primeiro e segundo plano.

No que se refere às categorias composicionais que se apresentam na Figura 1, observa-se que o texto é composto por uma sobreposição das imagens de uma frigideira e do mapa do Brasil, sob um plano de fundo branco. A imagem da frigideira está posicionada no centro da moldura, em primeiro plano, enquanto a imagem do mapa do Brasil aparece sobreposta e reduzida e, por consequência, em segundo plano. A centralidade dessa imagem sugere a metáfora da frigideira como informação nova e a informação dada está contida no pato de borracha amarelo que aparece acompanhando o nome do jornal e faz alusão a um dos símbolos dos protestos pelo impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

Figura 3 – O Pato amarelo



No texto, a imagem do pato de borracha amarelo representa a marca dos próprios produtores e introduz uma referência intertextual que de forma ambígua interpela um julgamento e valor subjetivo do leitor por meio da menção ao apoio do empresariado às manifestações pró-*impeachment*. De forma irônica, o jornal retrata esta força política como um brinquedo infantil como forma de inserir na agenda do dia a reflexão sobre os desdobramentos destas mobilizações sociais.

Quanto à categoria das cores (KRESS; van LEUWEN, 2006), o contraste entre o plano de fundo branco e a cor escura da frigideira e acinzentada do mapa do Brasil sobreposto parece denotar uma expectativa negativa em relação ao evento político situado no texto escrito introdutório. Além disso, o nome do jornal que aparece grafado nas cores vermelha e preta pode sugerir a inclinação política e ideológica da publicação uma vez que a cor vermelha, no contexto político no qual o jornal foi escrito, associa-se ao partido político de esquerda.

Quanto ao texto escrito, alinhado à esquerda da página apenas revela a circunstância de tempo em que foi produzido (em maio de 2016), espaço (Brasil), autoria (André Hippert) e a temática da edição (*impeachment*).

No texto 2, destaca-se na composição textual a cor branca no plano de fundo, contrastando com a cor escura das frigideiras que formam o número quatro. Inferimos que essa escolha pode ser indício da falta de perspectivas da classe social representada diante do quadro político e econômico do país. O conjunto de frigideiras que formam o número quatro está posicionado no centro da moldura e em primeiro plano, caracterizando-a como informação principal do texto (KRESS; van LEUWEN, 2006).

A imagem carrega também a informação nova sobre a condição econômica da classe média no país e é complementada pelo texto escrito “Com o dólar a beira dos quatro reais, fica mais distante o sonho de Miami”. É o modo adotado pelo autor para atualizar o leitor sobre o valor de câmbio do dólar na data de divulgação do texto. A informação dada aparece no destaque ao trecho “classe média”, que se mostra grafada em cor preta com realce em negrito. Isso pode ser compreendido como uma tentativa de responsabilização desta classe social pela atual condição econômica do país.

Acapa com esse texto intenciona atingir parte da sociedade brasileira que se iludiu com o bater de panelas. O jornal sem jornal alerta com suas metáforas que, com o dólar nesse preço, a opção é levar as crianças para se divertir, com um menor custo, no parque brasileiro Beto Carrero que é um parque temático localizado no litoral norte de Santa Catarina.

Figura 4 – A logomarca



Fonte: <<https://www.facebook.com/603989273084051/posts/1016427788506862>>

O texto se refere à logomarca do jornal e apresenta-se centralizado no topo da página e contextualiza o leitor nas circunstâncias de tempo (maio de 2018) e espaço (Brasil) da produção do texto e está acompanhado do nome do jornal, ainda escrito com a inicial na cor vermelha, cuja logomarca está representada por uma nota de dólar que parece estar “escapando” do enquadramento. Isso sugere que o dinheiro está escapando das mãos da classe social assinalada no texto escrito como a classe média. Cabe ressaltar que, diferentemente do Texto1, não há assinatura de autoria neste texto, indicando que a inclinação política e ideológica exposta no texto é a de toda a equipe de editoração do jornal.

Plano metafórico

Lakoff e Johnson (2002) consideram que as metáforas estão diluídas no pensamento e na vida cotidiana e são materializadas por meio da linguagem. De acordo com os autores, a metáfora reproduz algo presente na consciência, duplica sua representação num contexto diferente do usual e recorre à imaginação para estabelecer a relação semiótica entre o fato apresentado e o contexto de apresentação.

A metáfora consiste, então, em uma imagem mental que envolve processos de assimilação do signo que representa o objeto de referência, em uma relação de significação que ocorre entrelaçada ao contexto e que aciona na mente do leitor concepções da realidade.

Sob essa perspectiva, no Texto 1 em análise, a representação do Brasil estampado no fundo de uma frigideira simula uma relação reflexiva e transitiva da realidade. Os signos em questão remetem a uma imagem mental que direciona a relação metafórica entre a frigideira (panela larga e pouco profunda) e determinada classe social brasileira e reporta às expectativas do desenrolar político do Brasil.

O jornal se identifica com o movimento social articulado pela imagem do pato de borracha amarelo. A apresentação das imagens da frigideira com a estampa do Brasil e do pato amarelo não pode servir como meio de reflexão sobre elas mesmas, mas amparam-se no texto verbal para a construção do significado

metafórico. Ambos, imagem e texto, estão intrinsecamente ligados numa relação de complementariedade.

Segundo as categorias das metáforas orientacionais listadas por Lakoff e Johnson (2002), a que se relaciona ao texto 1 analisado é “ter controle ou força é para cima; estar sujeito a controle ou força é para baixo”. A metáfora estabelecida na imagem sugere que o controle da situação está concentrado na figura da frigideira enquanto a força política encerra-se na representação metafórica do pato de borracha. À figura acinzentada da estampa do mapa do Brasil no fundo da panela cabe a resignação.

A opção, portanto, de utilizar as panelas para fazer barulho como forma de protesto e por meio dessa ação exercer algum controle sobre o contexto político do Brasil é certo, é positivo, é para cima, é a reação que se espera da classe média brasileira. Por outro lado, acionar o pato amarelo da Fiesp como símbolo de protesto representa o potencial de mobilização e a força política do setor empresariado. Isso é para cima, significa atitude positiva, ao passo que conformar-se com a disposição de controle da panela é para baixo, significa uma atitude negativa.

Já no Texto 2, a classe média está para a representação do conjunto de frigideiras como uma simulação da realidade, pois remete a uma relação metafórica entre as frigideiras e a classe média brasileira, reportando também ao “panelaço”, manifestação articulada por este estrato social.² É possível perceber esta mesma tendência no texto 1.

As imagens amparam-se no texto verbal para a construção do significado da metáfora e relacionam simultaneamente a classe média, o valor de câmbio de mercado do dólar à figura central do texto. Essa mesma relação de complementariedade entre imagem e texto nos permite perceber que tanto o jornal quanto a classe média inserem-se no contexto de recessão econômica, pois ambos estão relacionados ao dólar. O jornal caracterizado pela figura de uma nota de dólar voando e o sonho da classe média inferido no texto escrito “o sonho de Miami”.

Entendemos que os significados são estabelecidos nos textos por metáforas que surgem do pensamento, visto que a origem das ideias ocorre por meio de processos cognitivos e se relacionam com a linguagem em movimento cultural. As chamadas metáforas orientacionais, indicadas na obra de Lakoff e Johnson (2002), são relacionadas ao conhecimento construído no cotidiano de cada cultura por meio da relação com a orientação espacial, como, por exemplo, no conceito metafórico de “estar feliz ou de estar bem” a ideia é de “estar no topo ou de estar pra cima” e, quando alguém manifesta que está para baixo, gera o sentimento de que “está triste” como no exemplo da metáfora visual do texto em análise indicando que “o Brasil está frito”, o que significa, no conhecimento comunicativo do cotidiano brasileiro, que está “para baixo”. Desse modo, confirmamos que as experiências e as práticas

2. Conferir Batista e Vassolér (2018).

discursivas do contexto social e político brasileiro contribuem com os conhecimentos para a análise das metáforas voltadas às ideias abstratas extraídas do texto.

A metáfora orientacional surge nessa percepção, no texto imagético, em forma de uma analogia realizada pelo conhecimento de mundo como, por exemplo, quem estiver livre das consequências do sistema político está em alta ou “para cima” e quem se sentir afetado pelas medidas e pela alta do dólar está “para baixo”. Assim, a metáfora estabelecida na imagem sugere que a classe média não está isenta dos problemas que assolam o contexto socioeconômico do país. Isso porque, embora tenha sido apontada como articuladora, por meio do pannelo, de manifestações políticas, também foi afetada, pois os produtores acreditam que as mudanças resultaram em consequências econômicas negativas para as classes sociais que viajam para fora do país, sugerindo que essa é uma prática social da classe média.

Por outro lado, o texto escrito complementar à imagem propõe uma metáfora cultural que, segundo Lakoff e Johnson (2002), prioriza o sistema de valores de uma cultura dominante. Esses valores orientam diferentes prioridades de acordo com as subculturas em que se vive. Tal sistema de valores está sempre em harmonia com os conceitos metafóricos que orientam a vida cotidiana. Assim, o texto “o sonho de Miami” está associado ao sucesso da classe média e ao prestígio e ao progresso econômico do país, afinal, gastar dinheiro tem prioridade sobre poupar.

Em suma, as metáforas escolhidas pelos produtores do texto põem em xeque a conscientização política da classe média brasileira, evidenciando a superficialidade de seus valores culturais.

Considerações

As publicações midiáticas fazem frequente uso de textos multimodais e para compreendê-las é preciso articular e interpretar a conjunção dos diversos modos semióticos que o texto apresenta com as condições de produção e situá-las no contexto social, histórico e político em que se realizam.

O modo como essas representações se constituem no plano verbal e visual costuma ser permeado de recursos semióticos carregados de metáforas advindas de ideologias as quais contribuem para a construção e para a identificação de identidades sociais a eles relacionados. Dessa forma, os recursos utilizados no corpus analisado induzem aos processos ideológicos de poder, evidenciando um contexto de manifestação política, tanto dos produtores do texto quanto dos receptores. Este poder foi observado na articulação das metáforas com as representações imagéticas e linguístico-discursivas em um contexto social durante e pós o evento político do *impeachment*, envolvendo uma relação de complementariedade crítica de significados.

O contexto de significação, tanto de metáfora visual eminente quanto de informações implícitas no texto escrito, evoca o movimento de manifestação na conjuntura histórica de saída da presidente e, a consequente posse do novo governo. Como em um turbilhão de manifestos sociais, foi possível observar uma ambiguidade de significação, pois, no Texto 1, a evocação do panelaço e das manifestações populares por meio da frigideira e do pato de borracha coloca o país, ilustrado pelo mapa, em uma circunstância de conformação. Enquanto no Texto 2, os recursos semióticos articulados levam o leitor à ideia de responsabilização de determinada classe social pela condição econômica do país, afinal, nos termos do próprio jornal, “é um tapa na cara da classe média brasileira”, quer dizer, “agora vocês estão pagando o pato”, a forma metafórica de uso de linguagem cotidiana quando se refere ao pagamento de um preço alto como uma forma de atribuir responsabilidade ao outro por determinada falha.

Com as análises, foi possível entender, portanto, que os textos querem reforçar a ideia de que uma parcela da população brasileira, caracterizada pelo seu poder econômico como classe média é colocada em evidência, em detrimento das classes sociais menos favorecidas. A classe média nesse texto foi apontada, de forma dissimulada, como participativa no processo de *impeachment* e como consequência, ela também sofre com a necessidade de redução de despesas e de cortes, devido à atual crise que assola o país.

A produção do jornal “ACapa” pode ser interpretada também como um modo de exclusão do outro, ou seja, a população do país se divide em uma parte formada pelos que compõem a classe média, os manifestantes a favor do *impeachment*; e a outra parte formada por aqueles que apoiaram a presidente e, em forma de protesto, imputam à primeira certa responsabilidade pela decadência do poder econômico, uma vez que incitou o movimento panelaço, contribuindo para a concretização do *impeachment*.

Enfim, de acordo com a análise realizada, os textos expõem representações conceituais por meio de metáforas evidenciadas nos recursos semióticos utilizados. No primeiro texto, a figura do mapa do Brasil ao fundo de uma frigideira, faz alusão à expressão “estamos fritos” trazendo um sentido negativo e, no segundo texto, a atenção dada à situação econômica do país indica que a contínua valorização do dólar ocorrida no mercado financeiro tem afetado a vida das famílias de classe média que torceram e se manifestaram a favor do *impeachment*. Ambos os textos podem contribuir para indícios de uma sociedade marcada pelo contexto sociopolítico e econômico do país e com a ideia de que as manifestações populares contribuíram para alargar divisões entre classes sociais da população brasileira.

Referências

ACAPABR. Disponível em < <http://www.facebook.com.br/acapabr>>. Acesso em 16 de julho de 2018.

BATISTA, E. A. *Identidades de docentes brasileiros e suas representações discursivas em charges*. 191 páginas. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade de Brasília (UnB), Brasília. 2014.

BATISTA, E. & VASSOLÉR, J. (1). O que cabe na panela? Representações linguístico-discursivas em contexto político. *Discursos Contemporâneos em Estudo*, 3(1), 91-112. <http://periodicos.unb.br/ojs311/index.php/discursos/search>. 2018. Acesso em 02 de agosto de 2018.

BRASILEIRO, A. M. M. *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Atlas, 2013.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London, New York: Routledge, 2003.

_____. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília - UnB, [1992], 2001.

HALLIDAY, M. *Language as Social Semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Arnold, 1994.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, [1996] 2006.

_____. *Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. New York: Routledge, 2010.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

MACHIN, D.; van LEEUWEN, T. Global genres. In: MACHIN, D.; van LEEUWEN, T. *Global Media Discourse: a critical introduction*. London and New York: Routledge, 2007.

RAMALHO, V.; RESENDE V. M. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. São Paulo: Campinas, 2011.

SANTAELLA, L.; NOTH, W. Imagem como representação visual e mental. In: SANTAELLA, L.; NOTH, W. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2014.

van LEEUWEN, T. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, E. R. *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica funcional*. Lisboa: Caminho, 1997.

VIEIRA, J. A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In: *Reflexões Sobre a Língua Portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis: Vozes, 2007.